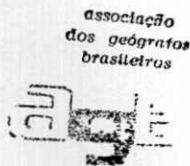


APLICAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DE GEOGRAFIA DA CENP NA 5ª SÉRIE DO 1º GRAU ... UTOPIA?

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA



DORA MARTINS DIAS E SILVA (*)

Temos assistido no decorrer dos últimos anos, intenso debate entre professores de Geografia da rede oficial de ensino sobre o caráter da proposta curricular dessa disciplina, elaborada sob os auspícios da SE/CENP durante o Governo Montoro e sob a coordenação de João Cardoso Palma Filho. Tal debate gira em torno não só do caráter dos conteúdos propostos em tal documento, como também em torno da viabilidade de sua aplicação.

De acordo com a nova proposta, pretende-se a formação de alunos com um espírito crítico mais aguçado e com uma visão de mundo mais clara, voltada para o momento histórico em que vivemos. Para que isso seja possível, propõe o abandono do método positivista e a adoção do método dialético, com uma participação mais direta do aluno no processo de aprendizagem, onde este deixa de aparecer como mero receptáculo do saber imposto pelo mestre, detentor desse mesmo saber, para se destacar como produtor do próprio conhecimento, resultado de um relacionamento de troca de informações entre ambos.

Ainda de acordo com a nova proposta curricular, calcada na corrente Crítica ou Radical da Geografia, a natureza passa a ser vista como mercadoria da qual o homem se apropria de forma irracional, com fins imediatistas de lucro, passando a ser estudada vinculada aos elementos sócio-econômicos, fato que dá à ciência geográfica o caráter de totalidade através do qual deve ser entendido.

Tomando por base os princípios citados acima, o ensino da disciplina toma um rumo muito diverso do tradicional, afastando-se dos livros didáticos onde os conteúdos se apresentam de forma compartimentada e sem sentido.

E é justamente nesse momento, isto é, no momento em que se faz necessário "cortar o cordão umbilical" entre professor e livro didático, que começam a surgir os problemas ligados à aplicação da nova proposta, que não podem, por sua vez, ser desvinculados da forma tradicional e conservadora que recebemos, do materialismo histórico-dialético por ele veiculado e pouco aceito por grande parte do professorado e da própria questão salarial que envolve a classe.

Esses problemas acabam por convergir para pontos centrais li

(*) Professora da rede pública de 1º e 2º Graus.

Aluna do Curso de Pós-Graduação em Geografia - UNESP - Presidente Prudente.

gados a duas perguntas que permeiam todas as discussões em torno do assunto:

- 1) Como fica a Geografia Física dentro dessa proposta?
- 2) Terá o professor condições de aplicá-la, considerando-se sua formação conservadora, sua falta de tempo para atualização e elaboração de textos, uma vez que em função de seu baixo salário precisa trabalhar em excesso para sobreviver?

Na condição de elemento integrante dessa categoria profissional sofrida e pouco reconhecida pela sociedade e também como co-responsável na elaboração da proposta, uma vez que atuei como representante de Delegacia de Ensino no período em que esta foi montada, tenho tentado responder a essas questões via trabalho prático em sala de aula, pois a própria experiência tem mostrado a todos nós que respostas de gabinete não levam a nada.

É portanto com o objetivo de mostrar aos colegas envolvidos com o árduo trabalho de ensinar Geografia nas falidas escolas públicas de hoje, que transcrevo minha experiência com a aplicação da polêmica proposta curricular em 5ª séries de escolas que podem ser consideradas como "polos opostos", visto que enquanto uma abriga uma clientela da elite venceslauense, constituída principalmente por filhos de pecuaristas (particular), a outra, embora central e também de elite, é frequentada no período da tarde em que o trabalho foi realizado, por crianças da zona rural de baixo nível sócio-econômico (rede oficial de ensino).

Para o desenvolvimento do programa dessa série foram utilizados textos, atlas geográfico e a planta do município, além de terem sido realizadas pequenas excursões.

O primeiro passo para o trabalho foi tentar despertar o interesse dos alunos pela disciplina. Para isso foi discutido o tema "Conceito e importância da Geografia", introduzido porque considerarei fundamental que entendessem "o que" e "porque" iriam estudar Geografia no decorrer de todo o período escolar.

Cabe aqui um parêntese na exposição da experiência para um comentário quanto à flexibilidade da proposta. Este primeiro assunto foi introduzido por minha conta porque no meu entender é importante, embora tenha sido rejeitado no decorrer das discussões da proposta. Da mesma forma, outros foram suprimidos por não estarem de acordo com a clientela com a qual trabalho ou com a região onde moro. E é assim que a proposta deve ser vista: como a indicação de um caminho a ser seguido, onde o professor tem total liberdade de escolha desse caminho.

A discussão do assunto partiu da observação dos objetos encontrados na sala de aula, através dos quais procuramos montar o "ca

minho de volta" do local em que estes se encontravam até sua origem, para que pudessem perceber que tudo aquilo que nos serve vem da natureza após ter sido transformado em mercadoria através do trabalho do próprio homem. À partir desse ponto ficou mais fácil mostrar-lhes que nosso planeta é formado por elementos naturais que servem de matéria-prima para a fabricação de objetos, dos quais nos utilizamos em praticamente todos os momentos de nossa vida. Perceberam portanto que tudo aquilo que nos rodeia é objeto de estudo da Geografia, pois a origem de tudo está na natureza, chegando até nós através do trabalho do homem, sendo que é basicamente através do trabalho que os homens se relacionam entre si. Concluíram assim que a Geografia tem por objeto o estudo da sociedade e da natureza em suas interrelações.

Após as discussões pedi às crianças que escrevessem em seus cadernos, com suas próprias palavras, o que haviam entendido da aula, deixando claro o que seria, para elas, estudar Geografia e a importância da presença de tal disciplina na escola. Pedi também, que formulassem conceitos próprios de sociedade e natureza. Apesar das dificuldades resultantes da própria formação que recebem nas primeiras séries do primeiro grau, onde são treinados a memorizar e nunca solicitados a emitir opiniões ou a redigir com suas próprias palavras, conseguiram cumprir a tarefa. Os resultados foram comentados, visto que quase todos quiseram ler o que haviam escrito.

Para encerrar o assunto foi distribuído um texto de apoio que elaborei tomando por base o que havia sido discutido durante as aulas, que intitulei "Conceito e importância da Geografia", do qual transcrevo alguns trechos que considero mais esclarecedores para o entendimento do objetivo ao qual me propus.

"... Desde o momento em que nascemos, no decorrer de toda a nossa vida, estamos em contato com valores ligados à Geografia, tais como, para citar apenas alguns exemplos, a roupa que vestimos, nossos alimentos, nossa casa, nossos móveis, nossos cadernos, etc. Se pensarmos bem, veremos que tudo isso um dia fez parte da natureza, em forma de vegetais, animais e de minerais. Veremos ainda que, através do trabalho humano, tudo isso se transformou em matéria-prima e mercadorias, para depois vir parar em nossas residências. Se pensarmos mais um pouquinho, veremos ainda que para que tudo isso pudesse vir a nos servir, algumas pessoas trabalharam muito e ganharam pouco, enquanto outras obtiveram lucro. Todos esses elementos citados são objeto de estudo da Geografia.

Diariamente ouvimos falar através dos meios de comunicações (que também são objeto de estudo da Geografia), de acontecimentos nacionais e internacionais. E quando nos perguntamos onde ficam esses

lugares distantes que sequer imaginávamos existir, estamos "fazendo Geografia". O mesmo acontece quando nos preocupamos com os fatores responsáveis por desastres da natureza, como terremotos, erupções vulcânicas, secas ou enchentes, ou com os meios utilizados para que tais notícias cheguem até nós..."

Esse texto foi lido na sala de aula para esclarecimentos quanto ao vocabulário e ao próprio entendimento do mesmo.

A etapa seguinte do trabalho teve como objetivo levar os alunos ao conceito de sociedade capitalista, partindo do conceito de sociedade. O ponto de partida para isso foi a visita a uma serraria e carpintaria, fato que possibilitou aos alunos conhecerem todo o processo de transformação, desde a matéria-prima até o produto acabado (toras - tábuas - ripas - cadeiras e outros produtos).

Uma aula antes de sair para a excursão, preparamos em sala de aula um roteiro de entrevista a partir da curiosidade das crianças, estas lançaram as perguntas que posteriormente selecionei e mimeografei, acrescentando outras que julguei importantes.

No dia da excursão, no portão da escola, foram feitos exercícios práticos de Orientação com as crianças, que através do Sol de terminaram a localização da serraria com relação à escola e de suas próprias casas.

Na aula seguinte à excursão, em meio a "muita conversa", foram discutidos os principais aspectos observados durante o passeio, desde a topografia do terreno percorrido até os resultados das entrevistas.

Em aulas posteriores foram elaborados os conceitos de matéria-prima, meios de produção, mercadorias, salário, capital, lucro, despesas, força de trabalho, sociedade capitalista.

Ainda aproveitando a excursão como gancho, foi introduzida a utilização do Atlas e da planta do município.

Foram localizadas no Atlas, as áreas de origem da madeira utilizada na serraria e as áreas de destino dos produtos, destacando as estradas utilizadas, assim como a vegetação e o respectivo clima das áreas de origem. Foi aproveitado o momento para discutir a questão da destruição da natureza, partindo da seguinte pergunta: por que a madeira hoje precisa vir de tão longe?

A planta do município foi utilizada com o objetivo de deixar clara a importância de se dominar as regras básicas de orientação, e ali os alunos localizaram a serraria, a escola, a igreja, a prefeitura e o percurso que fizeram para ir da escola à serraria.

Feitas todas as considerações, a classe foi dividida em grupos para que os relatórios fossem elaborados em casa.

Finalizando essa etapa do trabalho, foi distribuído o texto: "Quem é você?", baseado no livro "História das Sociedades", de Aquini, Jacques, Denize, Oscar. Através desse texto, as crianças perceberam que fazem parte de uma sociedade, que tem como principais elementos o capital e o trabalho. O texto serviu ainda para reforçar a idéia de que a maior parte das pessoas exercem um trabalho assalariado, através do qual, produzem mercadorias que não lhes pertencem, mas sim aos donos do capital e dos meios de produção para quem trabalham. Puderam, portanto, aprender a distinguir salário de capital.

Seguem alguns trechos do texto.

"... Observe. Você pensa, sente, vive em família, sob um governo e suas leis, sobrevive através de um trabalho (seu ou de seus familiares), e de acordo com sua situação econômica você pertence a determinada classe social. Sua vida, sua história, se processam dentro desse quadro. Mas ele não é estático, nele tudo se transforma... Todos esses aspectos de sua vida são importantes e uma modificação em um deles, afeta você como um todo. Isso porque não podemos pensar em você, como alguém que só pensa ou que só viva em família, ou que só trabalhe; você é tudo isso ao mesmo tempo. Você vive em sociedade..."

"... Quando usamos a expressão processo de produção, estamos falando da maneira pela qual, os homens produzem os meios de subsistência, isto é, como os elementos encontrados na natureza são transformados pelo trabalho humano, em produtos úteis à sobrevivência. Assim, o modo de agir sobre a natureza - produzir - e as relações sociais que daí decorrem, ou seja, as relações que se estabelecem entre os homens no processo de produção, constituem uma determinada maneira de viver.

Agora responda. Qual é, hoje, a forma de sobrevivência da maioria das pessoas na nossa sociedade? Isso você facilmente pode identificar.

Nossa forma de sobrevivência tem por base, de uma forma geral, o trabalho assalariado ..."

Seguindo o mesmo critério adotado anteriormente, o texto foi lido e discutido em sala de aula, quando foram esclarecidas as dúvidas relacionadas ao vocabulário e ao entendimento do mesmo.

Encerrada esta etapa do trabalho, os alunos fizeram o levantamento das indústrias existentes na cidade e escolheram uma para visitar. A primeira fase do levantamento, foi feita em classe, quando cada um foi dizendo o nome daquelas que conhecia ou sabia existir. Depois um grupo se encarregou de ir até à prefeitura, para fazer um le

vantamento mais completo. A escolha para a visita, foi feita considerando-se a proximidade da escola, evitando-se dessa forma a necessidade da contratação de um ônibus.

Começávamos assim a estudar a indústria propriamente dita, partindo da distribuição das indústrias do município e seu funcionamento, para chegarmos à organização do espaço brasileiro.

O roteiro da entrevista foi feito da mesma forma que o anterior, com os alunos levantando as questões de seu interesse, embora muitas vezes induzidos pela professora, para algumas perguntas consideradas importantes para que se alcançasse o objetivo proposto.

O objetivo da excursão foi observar como funciona um estabelecimento industrial, segundo seus aspectos físicos e sociais, formulando a partir dessa observação, os conceitos de trabalho assalariado, empresário industrial, relações de trabalho, modo de produção, comércio.

O relatório foi feito em classe com a participação de todos, após a construção dos conceitos propostos, sendo que na conclusão fizeram uma associação entre o que viram na fábrica, e o que haviam aprendido com as aulas e textos anteriores. Embora o relatório tenha sido "coletivo", com a participação de todos no levantamento dos dados obtidos através da entrevista, a conclusão foi individual para que pudesse ser avaliado o entendimento de cada um.

Cumpramos lembrar que esse trabalho foi realizado em das classes de 5ª série, sendo uma de escola particular e outra de escola estadual, período da tarde, com alunos da zona rural. Como na escola particular temos 4 aulas semanais, enquanto na oficial temos 2, nesta última o programa se apresenta sempre com atraso, sendo porém desenvolvido da mesma forma.

Na escola oficial, ao invés de visitar a fábrica de artigos de couro, foi visitada uma confecção de camisas. A escolha de uma fábrica diferente foi proposital, pois o objetivo era fazer uma troca de experiências entre os alunos das duas escolas.

Após os relatórios prontos, um grupo de alunos da escola particular, foi até a classe da 5ª série da escola estadual, para contar a experiência vivida através de sua excursão. Fizeram um relato oral para os colegas, falando a respeito dos salários, dos artigos produzidos, do aspecto da fábrica, da matéria-prima utilizada, etc. Na semana seguinte a "visita foi retribuída" e as duas classes ficaram ao par do funcionamento das duas fábricas. Foi muito gratificante esta fase do trabalho com a troca de idéias entre alunos de escolas diferentes e, principalmente, por alunos de classes sociais muito diferenciadas.

Na aula seguinte, retomamos os trabalhos práticos com mapas,

quando foram localizadas as fábricas, na planta do município, reconstituídos os percursos feitos da escola até elas e de uma escola à outra. Em seguida localizaram no atlas, os locais de origem das matérias-primas das duas fábricas, assim como, os principais centros consumidores e as estradas utilizadas. Foi aproveitado o momento, para introduzir as primeiras noções de escala, de forma bastante simplificada.

Desta vez, foram utilizados dois textos de apoio. O primeiro deles foi "O homem modifica a natureza através do trabalho", baseado em um trabalho de sociologia, feito por alunos do curso de Ciências Sociais da USP e no livro Geografia Geral de Melhem Adas. Através desse texto, foi discutida a importância do trabalho, não só como elemento de sobrevivência do homem, mas também como responsável pela sua formação fisiológica, com a adaptação de determinados órgãos do corpo humano em função do trabalho realizado.

Aproveitando o mesmo texto, foram discutidas ainda as semelhanças e diferenças entre os seres humanos e os animais, no que diz respeito ao seu relacionamento com a natureza através dos tempos, assim como, as transformações que esta sofreu com a evolução das sociedades humanas.

Outro aspecto ressaltado, foi a relação entre o trabalho e a reposição de energias gastas com ele. Para isso, voltou-se ao que foi visto nas fábricas, procurando-se relacionar o salário pago aos empregados e o preço dos alimentos.

Seguem, a título de exemplificação, alguns trechos do texto citado:

"O trabalho é tão importante que podemos dizer que ele é o responsável pela própria criação do homem.

Devido às necessidades de sobrevivência dos animais, os órgãos do seu organismo vão se especializando em determinadas funções e se adaptando ao meio natural. Estas transformações por sua vez, são transmitidas às gerações seguintes."

"À medida em que o organismo do animal homem foi se especializando, foi aumentando também o domínio deste sobre a natureza. Sua alimentação foi se tornando diferenciada, o uso de determinados objetos antes desconhecidos passou a ser comum e o homem passou a se destacar dos outros animais por se apresentar superior a eles. Seu cérebro foi se desenvolvendo cada vez mais e ele (homem) descobriu, através do trabalho, a necessidade da cooperação mútua e da comunicação".

"Podemos dizer que o trabalho é o processo pelo qual as pessoas na criação de bens, transforma os elementos que compõem a natureza.

Tal transformação é feita pelo homem através do união que ele faz da sua capacidade física com sua capacidade mental. Assim, ao fazer um tijolo, uma pessoa realiza trabalho, pois está transformando a argila (natureza), utilizando-se de sua força física (braços, pernas) e de sua inteligência (pensando em como fazer o tijolo)

"A transformação da natureza pelo trabalho implica na transformação da matéria-prima (extraída da natureza) em produto final (mercadoria), através dos meios de produção (ferramentas, máquinas), realizada pelo homem."

Dando sequência foi introduzido o texto "Indústria: sua história, sua classificação", através do qual foi feito um breve relato da evolução das indústrias, desde o aparecimento do homem até os dias atuais. Foi dada ainda uma classificação das indústrias quanto aos bens produzidos. As fábricas estudadas foram então classificadas, quanto ao seu estágio de evolução e os bens fabricados.

O texto utilizado para trabalhar esse tema foi baseado no livro "O Espaço Geográfico" de Igor A.G. Moreira, que também foi utilizado para a elaboração do texto do tema seguinte, quando foram estudados os fatores da localização industrial.

Para ilustrar esse tema foi utilizado o Atlas Geográfico, para a localização das áreas mais industrializadas do mundo. A oportunidade foi aproveitada para chamar a atenção das crianças, para o fato de que, nosso planeta é constituído por vários países com níveis diferentes de desenvolvimento, sendo que uns exercem domínio sobre outros e que o motor do desenvolvimento econômico dos países ricos é a indústria.

"... Devemos lembrar, no entanto, que nem todos os povos passaram por essa evolução. Muitos ainda vivem na fase da pedra polida, como é o caso das tribos indígenas do Brasil.

Outros não se industrializaram em bases modernas. Realizam ainda o artesanato, como em tempos passados. É o caso de muitas comunidades na América Latina, na África e na Ásia.

Outros povos industrializaram-se recentemente, principalmente após 1930, com grande participação de capital e tecnologia estrangeiros, isto é, dos países desenvolvidos. É o caso do México, Brasil, Argentina, Chile, África do Sul e muitos outros.

Como vimos acima, as indústrias se distribuem pelo mundo de forma irregular, existindo alguns países muito industrializados, ao lado de muitos outros não industrializados. Isso acontece porque para que alguns se industrializassem, foi preciso que outros não se industrializassem, permanecendo como fornecedores de matérias-primas dos países ricos, e compradores de seus produtos industrializados."

Dentro desse mesmo tema foi feita uma comparação entre a distribuição dos minerais no Brasil e a localização industrial, através da utilização do Atlas. À partir dessa atividade, as crianças começaram a se familiarizar com a "leitura" dos mapas, através de sua simbologia.

No momento de explicar a distribuição dos minerais no Brasil, a oportunidade foi aproveitada para explicar a estrutura geológica do país, justificando assim, a presença deste ou daquele mineral em determinadas áreas, como por exemplo, a concentração de carvão no Sul do país.

É importante ressaltar que nesta fase do trabalho, as crianças tinham em mãos apenas o Atlas e seus cadernos, onde através das observações e das explicações, foram montando seu texto que acabou sendo utilizado para avaliação.

Outra atividade desenvolvida, embora apenas com a escola particular, foi uma excursão à Cubatão para o estudo do meio ambiente. Os alunos da escola estadual não participaram por serem da zona rural e precisarem ajudar os pais na lavoura, pois os custos da viagem foram baixos, uma vez que se conseguiu quase tudo de graça.

A viagem foi feita via estrada de ferro (Sorocabana), sendo que, ficamos alojados no DEEF. O objetivo foi o estudo do meio ambiente, através da integração das disciplinas de: Geografia, Ciências, Português e Música. Embora o objetivo maior fosse conhecer Cubatão, outras atividades foram desenvolvidas, tais como:

- 1- visita ao Museu do Mar e ao Aquário (Santos);
- 2- visita ao Porto de Santos;
- 3- visita ao Guarujá;
- 4- visita ao Zoológico e Jardim Botânico;
- 5- teatro infantil;
- 6- Playcenter;
- 7- passeio pela cidade, observando as características do centro e da periferia e toda a movimentação da cidade.

Embora fora do programa, as crianças tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação de ginástica olímpica com atletas internacionais no Ginásio Ibirapuera, fato que depois foi aproveitado pelos professores de Educação Física.

Foi feito um roteiro de viagem, do qual fizeram parte:

- 1- o mapa do Estado de São Paulo, com o traçado da estrada de ferro e as principais cidades pelas quais passaríamos;
- 2- observação dos compartimentos de relevo do Estado de São Paulo e a mudança da paisagem, chamando a atenção para o fato de que passaríamos por todos eles;
- 3- observação da paisagem quanto às formas de relevo, vege-

- tação, clima e atividades econômicas;
- 4- observação das altitudes registradas nas estações de Presidente Venceslau e São Paulo;
 - 5- observação atenta das características da cidade de São Paulo em todos os seus aspectos: transportes, prédios, agitação geral dos habitantes, comércio, indústria, etc.;
 - 6- especial atenção na descida da "serra" (escarpa de planalto), observando as características da vegetação (comparação posterior com a da nossa região), presença de minas d'água, temperatura, presença de neblina, etc.;
 - 7- entrevista com os moradores de Vila Socó e Vila Parisi;
 - 8- observação do mangue;
 - 9- observação das condições ambientais da cidade;
 - 10- observação da cidade de Santos do alto da serra para chegar ao conceito de litoral;
 - 11- travessia de balsa do Guarujá a Santos.

A professora de Ciências também fez um roteiro destacando os pontos a serem observados dentro da disciplina, igualmente ligados à poluição (poluentes e suas conseqüências para a vegetação e a saúde), inclusive, pedindo aos alunos que coletassem folhas de algumas plantas, onde facilmente se observava a quantidade de fuligem nelas encontrada, chamando a atenção para o fato de que essa mesma fuligem encontrava-se depositada nos pulmões dos habitantes da região, por respirarem aquele ar poluído.

Na Vila Socó, as crianças tiveram a oportunidade de visitar a área onde se deu a explosão, com casas novas construídas pela PETROBRÁS e de conversar com as pessoas que viveram o drama da explosão saindo como sobreviventes. Tiveram assim, uma noção real do drama que aquelas pessoas viveram, e continuam vivendo.

Em Vila Parisi, a situação estava muito confusa naquele dia. As pessoas, revoltadas, estavam sendo transferidas pela prefeitura para uma nova área residencial, localizada no Km 51 da Via Anchieta, onde foi aterrada uma parte do mangue, embora isso seja proibido por lei. Foi possível assim, chamar a atenção das crianças para o fato de que o interesse real dessa transferência não era proporcionar aos moradores de Vila Parisi melhores condições de vida, mas sim, desocupar terrenos altamente valorizados para a localização de novas indústrias. As pessoas perderam seus terrenos em troca de outros menos valorizados e sem escritura, repetindo-se o episódio dos moradores de Vila Socó com relação às casas da PETROBRÁS.

Puderam observar ainda, as condições atmosféricas, a situa-ção do mangue e do rio Cubatão, o desmatamento da Serra do Mar e ou

tros aspectos da área.

Chegando em Guarujá, as diferenças entre as duas cidades ficaram bem claras em todos os sentidos: construções, paisagem, limpeza da cidade, aspecto dos moradores, etc...

No porto de Santos, tivemos a oportunidade de ver a chegada de um carregamento de carne importada em função da "política do boi gordo" que caracterizava o momento, fato que foi comentado.

Também na estação Júlio Mesquita foi possível dar uma aula não-programada sobre o café e as ferrovias, aproveitando a curiosidade das crianças com relação à arquitetura da mesma.

A excursão foi altamente proveitosa em todos os aspectos, uma vez que além de ter sido possível observar todos os itens propostos no roteiro (menos visita ao Museu do Folclore e Planetário que estavam fechados), surgiram ainda momentos imprevistos bastante interessantes, como o contato com pessoas de outros países (atletas japoneses, norte-americanos, alemães e equatorianos), com os quais puderam se comunicar e até trocar dinheiro, nos períodos em que permaneceram no alojamento.

Todas as atividades desenvolvidas durante a excursão, foram muito exploradas em sala de aula. Além das discussões, cartazes e relatórios feitos durante as aulas de Ciências e Geografia, a professora de Português também os incentivou a escreverem cartas para o prefeito de Cubatão, José Passarelli, falando de suas "impressões" sobre a cidade e "dando sugestões" para os problemas mais urgentes. Vários artigos de jornal falando sobre a necessidade de preservação do meio ambiente, e em especial sobre os problemas de Cubatão foram levados para a classe pelos alunos para serem discutidos, mesmo sem terem sido solicitados. Foi montada, ainda, uma peça de teatro, encenada no final do ano, intitulada "S.O.S. Cubatão", escrita por uma das professoras de Português que participou da excursão (Sônia Maria Vannalli Marques). Para completar, junto com essa mesma professora, adaptaram à música "A Banda", de Chico Buarque, uma letra falando dos principais momentos da excursão.

É importante ressaltar que tudo o que foi visto durante esse passeio realizado no mês de agosto e que durou cinco dias, foi relacionado com os temas estudados anteriormente, sendo que, para finalizar, receberam os seguintes textos de apoio: "A importância do mangue", extraído de um folheto sobre o meio ambiente, fornecido no "Aquário", em Santos; "Cubatão - sua vida, sua história", baseado em uma das revistas Ciência Hoje, e "A questão ambiental em Cubatão", que escrevi tomando por base, minhas próprias observações do local.

Seguem alguns trechos dos textos citados acima:

"... No Brasil encontramos manguezais desde o Amapá até San

ta Catarina. O manguezal é importante como fonte de alimento. As folhas das árvores caem e são reduzidas a pedacinhos por pequenos caranguejos e outros animais. Os detritos das folhas servem de alimentos para camarões, caramujos, caranguejos e outros animais. Estes animais são consumidos por pequenos peixes, os quais servirão de alimento para peixes maiores e aves.

O homem pesca no manguezal: peixes, camarões, ostras, sururus e caranguejos. Assim, ele alimenta sua família e ainda, vendendo o pescado, tem o seu meio de sobrevivência.

Os pedacinhos de folhas, os animaizinhos e tudo o que é produzido pelo manguezal são levados para o mar, tornando-o mais rico." (A importância do mangue).

"O município de Cubatão localiza-se na baixada litorânea, entre a serra do Mar e o porto de Santos, ocupando uma área de 148 Km², formada em grande parte por mangues e alagados. Sua população é de 84.640 hab. (censo de 1980) e a atividade econômica básica é a indústria. Localizam-se ali as 23 indústrias de base, vitais para a manutenção do complexo agroindustrial de São Paulo. A sua renda per-capita é uma das maiores do país.

Resumidamente, temos acima um quadro de Cubatão. No entanto, por trás desse quadro, pintado de forma simples e inerte, borbulha uma vida complexa e sofrida, onde convivem indústrias, seres humanos (até quando?) e interesses capitalistas, envoltos por uma atmosfera altamente poluída.

... É esse portanto o quadro real do município de Cubatão. Um município gerador de riqueza, mas ao mesmo tempo gerador de pobreza para a sua própria população, uma vez que, aqueles que constroem a riqueza que abastece São Paulo e o resto do país, através do trabalho empregado nas multinacionais, morrem à míngua, ganhando pouco, morrendo e se alimentando mal e sujeitos às inúmeras doenças decorrentes da falta de saneamento básico e dos altos índices de poluição atmosférica. Como se não bastasse tudo isso, encontram-se sujeitos também a acidentes, como o de Vila Socó e muitos outros não divulgados. É o espírito capitalista, presente com toda a sua força, no município de Cubatão, onde os interesses dos grandes empresários industriais estão totalmente voltados para o acúmulo cada vez maior de capital, em detrimento do bem estar da população." (Cubatão - Sua vida, sua história).

"... É importante lembrar ainda, que Cubatão é uma cidade que apresenta índices alarmantes de casos de câncer do pulmão, além dos estranhos casos de anencefalia (crianças que nascem sem cérebro), de bronquite, de lesões de pele, de doenças mentais e também de crian-

ças que nascem sem braços ou pernas. São as conseqüências da poluição da atmosfera, da desnutrição e da falta de saneamento básico, de um dos municípios de maior renda per capita do país.

Outra característica da cidade é que ali, só residem as pessoas de baixa renda, metade das pessoas que ali trabalham residem em Santos, Guarujá ou São Paulo. São os profissionais liberais, os industriais, os professores e as autoridades em geral. É portanto do bre os pobres que recaem os piores efeitos da degradação ambiental, pois é durante a noite e nos fins de semana que as indústrias, aproveitando-se da ausência das autoridades locais, lançam na atmosfera grande quantidade de poluentes ..." (A questão ambiental em Cubatão).

Embora não tenha sido possível levar as crianças da escola estadual à Cubatão, estas não ficaram prejudicadas quanto ao conteúdo. Os textos foram estudados da mesma forma, o mesmo acontecendo com os artigos de jornal e fotos de revistas que levei para a classe, considerando que se trata de uma clientela que não tem acesso a esse tipo de material. Também assistiram ao teatro montado pelos alunos da outra escola com posterior discussão à respeito.

Para estudar a organização do espaço agrícola brasileiro, mais uma vez, foi tomada como ponto de partida uma pequena excursão, desta vez a uma fazenda modelo da região, uma vez que, segundo a proposta curricular de Geografia, devemos partir sempre da realidade local. O objetivo foi começar mostrando aos alunos a ocupação das terras do extremo oeste paulista, do qual faz parte Presidente Venceslau, sem desvincular esse fato do contexto geral do país.

A visita à Fazenda São Francisco foi bastante produtiva, pois o proprietário (engenheiro agrônomo) deu todas as explicações referentes às atividades ali desenvolvidas, sendo bastante solícito às perguntas feitas pelas crianças.

Foram montadas duas entrevistas: uma para o proprietário e outra para os empregados. Os empregados foram entrevistados por pequenos grupos, que se organizaram na hora, enquanto o proprietário foi entrevistado por apenas um aluno, embora as respostas fossem dadas para todo o grupo reunido, para melhor aproveitamento.

Nessa fazenda, além de "ouvir", as crianças tiveram a oportunidade de "ver".

- 1- como se faz uma criação de frangos desde a sua fase inicial (uma vez que naquele dia haviam recebido 8.000 pintinhos);
- 2- sistemas de irrigação e silagem;
- 3- como se pode aproveitar o esterco para fazer o adubo;
- 4- como se faz a ordenha mecânica;
- 5- como é feita a criação de gado confinado;

6- como vencer o problema da erosão através da plantação em curva de nível;

7- como se faz a inseminação artificial.

Em sala de aula, aproveitando tudo o que viram, puderam construir vários conceitos (antes da elaboração do relatório), tais como os de erosão, criação intensiva, criação extensiva, agricultura, coleta, agrotóxicos, produtividade, mecanização da agricultura, reforma agrária, fim social da terra e outros.

O relatório foi coletivo, com todos os alunos comentando tanto suas observações pessoais, quanto as respostas obtidas através das entrevistas. Não houve tempo para um trabalho prático com mapas, atividade esta, que foi transferida para o ano seguinte.

Esse trabalho foi desenvolvido no ano de 1986 na E.P.S.G. "Armando de Oliveira Campos" e na E.E.P.S.G. "Antonio Marinho de C. Filho". Foi antes de tudo um trabalho interdisciplinar, realizado por professoras que trabalharam perfeitamente sintonizadas com uma coordenadora pedagógica (escola particular) e com uma diretora (escola pública) sempre prontas a orientar e colaborar. Seria injusto da minha parte, não citar seus nomes, pois sem sua participação a maior parte das atividades estaria comprometida. São elas:

- Maria Antonia Soares Vanali (Português);
- Maria Helena Carvalho e Silva (diretora - escola pública);
- Sônia Bezamat Salomão (Ciências);
- Sônia Maria Vanali Marques (Português);
- Terezinha Fragozo De Lábio (coordenadora pedagógica - escola particular).

Para concluir quero dizer, que o trabalho relatado não deve ser visto como um "modelo", mas sim como um caminho a ser seguido, tal como a própria proposta curricular. Devo dizer ainda, que seja qual for o caminho escolhido, o trabalho será sem dúvida alguma árduo, porém compensador... Isso posso afirmar com a certeza, de quem foi à luta para comprovar. Ao fazer um balanço do ano transcorrido, pude concluir que valeu a pena, apesar dos finais de semana perdidos (?) com o preparo de textos e outras atividades, pois em compensação aprendi muito com as leituras que precisei fazer, com as pessoas que conheci durante a realização do trabalho (e foram muitas!), e com os próprios alunos com os quais convivi de forma mais aberta e intensa em função do caráter das atividades desenvolvidas.

Ainda como resultado desse balanço, posso dizer que o objetivo ao qual me propus foi alcançado, isto é, que o ensino da Geografia dentro de uma visão mais crítica, tendo por base a proposta curricular, é perfeitamente viável, seja na escola pública ou particu -

lar, dependendo apenas da postura político-ideológica do professor e, conseqüentemente, do seu compromisso com a educação e com a própria sociedade. Quanto à "Geografia Física", posso afirmar que esta continua "viva", sendo parte intrínseca da proposta curricular calcada na Geografia Crítica, cabendo ao professor, determinar o momento e a forma de trabalhá-la.

BIBLIOGRAFIA

- ADAS, Melhem. Noções básicas de geografia geral e do Brasil. São Paulo, Moderna, 1984.
- ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. Coleção Polêmicas do nosso tempo, São Paulo, Cortez, 1984.
- ALVES, Rubem. Estórias de quem gosta de ensinar. Coleção Polêmicas do nosso tempo, São Paulo, Cortez, 1984.
- AQUINO, R. Santos; FRANCO, Denize de Azevedo; LOPES, Oscar Guilherme Campos; REZENDE, Clumene Vieira de. História das sociedades. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1979.
- GONÇALVES, Carlos Walter. Paixão da Terra: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro, Rocco-Socii, 1984.
- LACOSTE, Yves. A geografia serve antes de mais nada para fazer a guerra. Mimeografado.
- MELO, Guiomar Namo. Magistério de primeiro grau, da competência técnica ao compromisso político. São Paulo, Cortez, 1982.
- MORAES, A.C.R. Geografia: pequena história crítica. São Paulo, Hucitec, 1973.
- MOREIRA, Igor A.G. O espaço geográfico. São Paulo, Ática, 1985.
- MOREIRA, Ruy. O que é geografia. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- NIDELKOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo, Brasiliense, 1987.

NOSELLA, M.L.C.D. **As belas mentiras.** São Paulo, Cortez e Moraes, 1972.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Coordenadorai de ensino e normas pedagógicas.** Proposta curricular de geografia, primeira preliminar, 1985.

SODRÉ, N. Werneck. **Introdução à geografia e ideologia.** Petrópolis, Vozes, 1976.

VESENTINI, J. William. **Brasil: Sociedade e espaço.** São Paulo, Ática, 1986.

VESENTINI, J. William. **Sociedade e espaço.** São Paulo, Ática, 1986.